

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

De acordo com o estipulado pelo artigo 66.º -A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho
2006-2007 / 2007-2008

Introdução

Criado em 1969 com o nome de Instituto de Arte e Decoração, o IADE, assumiu desde logo o pioneirismo do ensino de Design em Portugal, ao criar o curso de “Design de Interiores e Equipamento Geral” realizado segundo o modelo de Arts&Crafts Anglo-Saxónico e de escolas vanguardistas como a Scuola Politecnica di Design, Milão. Curso esse, já à época, constituído a exemplo dos actuais cursos de 1.º ciclo do ensino superior, organizado por um modelo em “banda-larga” e com a duração de 3 anos. o IADE prepara-se agora para dar início no ano lectivo de 2008-2009, às comemorações dos seus 40 anos de existência.

Porventura, estar-se-á no limiar de um novo ciclo da sua já longa existência. Novos e relevantes desafios se aproximam, em primeiro lugar, decorrentes das alterações da implementação do Processo de Bolonha em Portugal, tanto nos aspectos curriculares dos diferentes cursos autorizados a ministrar, como nos aspectos organizativos decorrentes do novo regime jurídico das instituições de ensino superior, como ainda na adaptação de novos modelos de gestão que a ENSIVEST, a entidade que tutela o IADE desde os finais de 2007, pretende promover.

Para enquadrar este projecto pioneiro, encetado em Portugal em 1969, teremos, em termos históricos, que revelar e transmitir a mensagem da filosofia que levou à sua criação.

O seu ideólogo e fundador, António Quadros, interessado na expansão cultural, encetou e viabilizou aquilo que considerou ser “um serviço prestado ao País.”

A fundação do IADE acontece, naturalmente, com a pragmatização das suas ideias, sempre ao serviço da juventude portuguesa, ávida de mudança e de preparação para encarar de uma forma diferente o seu posicionamento na aprendizagem e nas novas culturas.

O IADE rapidamente evoluiu à medida das reais necessidades de um Portugal que começava a olhar para a Europa e a pretender ombrear em termos sociais e económicos com os Países mais desenvolvidos.

O ambiente de diálogo, a formação científica e profissionalizante, o humanismo, a inovação e a criatividade e a capacidade de intervenção, foram, são e serão a mais valia de um Instituto que se reclama diferente, na sua forma de estar no ensino e na cultura.

O IADE cresceu e evoluiu, tentando sempre estar à frente e antecipando-se às reais necessidades nacionais.

Paralelamente, o Instituto começou desde logo a internacionalizar-se nos seus primeiros anos de vida. Efectivamente, António Quadros desde logo convidou professores de reconhecido mérito na área do Design: John David Bear, Stephanie d'Orey, Claude Ternat, Tomás Maldonado, Bruno Munari, Elio Cenci ou Attilio Marcoli, todos eles, a par com as maiores referências nacionais da época: Lima de Freitas, Manuel Lapa, Costa Martins, Manuel da Costa Cabral, Rafael Calado, António Pedro, David Mourão Ferreira, e o próprio António Quadros, entre outros, contribuíram para a construção da **Escola pioneira do ensino de Design em Portugal**.

O ensino da Publicidade no IADE inicia-se em 1984, correspondendo a uma clara necessidade sentida pelos profissionais dessa área.

Em 1989, 20 anos após a sua criação, o IADE enceta um novo ciclo, passando a oferecer cursos do ensino superior, agora na qualidade da entidade instituidora de duas escolas universitárias não integradas, reconhecidas pela Portaria n.º 672/90, de 14 de Agosto, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (Decreto-Lei n.º 271/89, de 19 de Agosto):

- **ESD – Escola Superior de Design;**
- **ESMP - Escola Superior de Marketing e Publicidade.**

Ambas as Escolas passam a dispor de autonomia científica e pedagógica com órgãos autónomos: conselho de direcção, conselho científico, conselho pedagógico e conselho de coordenação, cujas competências e funções estão descritas nos Estatutos das respectivas Escolas, publicados no Diário da República n.º 119, 2.ª Série, avisos n.º 9231/99 e n.º 9232/99, de 22 de Maio.

Em 2000 foi tomada a iniciativa de se constituir uma Unidade de I&D, a UNIDCOM/IADE – Unidade de Investigação em Design e Comunicação, estando desde 2003 ao abrigo do Programa de Financiamento Plurianual da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. Foi responsável pela realização em Portugal das maiores conferências internacionais de Design dos últimos cinco anos.

A sedimentação da internacionalização do IADE dá-se no ano de 2004, por via da sua Escola Superior de Design. Torna-se membro da CUMULUS - *International Association of Universities and Colleges of Art, Design and Media*. Hoje, e para além da CUMULUS, é membro da EIAE - *European Association for International Education*; ICOGRADA - *International Council of Graphic Design Associations / Icoграда Education Network*; BUSINET - *Network for Development of Business Education Programmes* e da DRS – *Design Research Society*.

No início do ano lectivo de 2007-2008, é dado o primeiro passo para a fusão das duas escolas universitárias do IADE num só estabelecimento de ensino superior.

Ao abrigo do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o IADE naturalmente, solicitou no passado dia 9 de Junho de 2008 junto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a aprovação dos estatutos do que poderá vir a ser o futuro **IADE-U, Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário**, que reclama para si a herança cultural e académica do IADE e das suas escolas universitárias - Escola Superior de Design e a Escola Superior de Marketing e Publicidade, fomentando assim o início de um novo ciclo para o IADE enquanto instituto universitário.

Organização curricular

Como consequência da existência no IADE de duas escolas universitárias, com total autonomia dos seus órgãos científico e pedagógico, naturalmente coexistiram diferentes modelos de organização.

Fruto dos princípios emanados pela Declaração de Bolonha, subscrita em Junho de 1999 por 29 países Europeus, que teve como objectivo definir as bases para uma área de Ensino Superior Europeu até 2010, ambas as Escolas, Escola Superior de Design e Escola Superior de Marketing e Publicidade, optam por dar início já no ano lectivo de 2002-2003 a um novo modelo de organização dos cursos que há época estavam autorizadas a leccionar, a Licenciatura em Design e a Licenciatura em Marketing e Publicidade.

Ambos os cursos passam assim a estar organizados com estruturas curriculares semestrais, em que a classificação final passa a ser expressa por uma média ponderada face ao número de créditos correspondente a cada unidade curricular. Para a época e tendo por comparação a oferta formativa em Portugal, as escolas universitárias do IADE, foram sem dúvida alguma das primeiras instituições de ensino superior a implementar tal modelo de organização. Visavam assim compaginar o ensino com as suas congéneres europeias e promover a sua actualização e qualidade, de acordo com os princípios preconizados no Processo de Bolonha e que, actualmente, se encontram em fase de implementação.

Foi assim sem surpresa e como corolário desse novo modelo de organização que, o curso de Licenciatura em Design do IADE, segundo a avaliação efectuada pelo CNAVES - Conselho Nacional de Avaliação Externa do Ensino Superior aos cursos da área de Belas Artes e Design, relativos ao 2º ciclo - 5º ano, publicados no primeiro semestre do ano de 2006 e de acordo com uma análise comparativa com os restantes cursos avaliados, pode-se considerar que o IADE é de facto a **Melhor Escola de Design em Portugal**.

Na prossecução de poder vir a oferecer uma oferta formativa diversificada, no ano de 2004 o IADE, a par da autorização de funcionamento da Licenciatura em Cultura Visual, passa a poder conferir o segundo grau do ensino superior, o grau de Mestre, ao ser autorizado a ministrar o curso de Mestrado em Design e Cultura Visual, ambos os cursos sob tutela da Escola Superior de Design.

No ano de 2005, o direito de conferir o grau de Mestre é concedido à Escola Superior de Marketing e Publicidade, ao ser aprovado o curso de Mestrado em Semiótica.

Ainda no ano de 2005, a Escola Superior de Design foi chamada a participar num grupo de trabalho alargado a todas as instituições de ensino superior na área de estudos artísticos presidido pela Professora Isabel Sabino. Nesse fórum, o IADE defendeu a realização dos ciclos de estudos em 3 anos+2 anos + 3 anos. Defendeu também a extinção das designações de “licenciado” e “Licenciatura” por se encontrarem semanticamente desadequadas neste novo ordenamento, devendo o curso de primeiro ciclo chamar-se, no respeito da nossa tradição e da tradição anglo saxónica que a Europa pretendeu adoptar, Bacharelato; no segundo ciclo ‘Mestrado’ e terceiro ciclo ‘Doutor’.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que estipula o novo modelo de organização do Ensino Superior em Portugal, no que respeita aos ciclos de estudo desenvolvidos no âmbito do Processo de Bolonha, nomeadamente um ensino superior organizado em três ciclos de formação conducentes, respectivamente, ao grau de licenciado, mestre e doutor, em que cada ciclo é estruturado de acordo com o sistema europeu de créditos curriculares e visa a passagem de um sistema de ensino baseado na

ideia da transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e a promoção da mobilidade e da competitividade profissional, o IADE, de facto, já dispunha de uma organização curricular conexas, e encontrava-se já autorizado a leccionar três cursos conducentes ao grau de Licenciado e outros dois cursos conducentes ao grau de Mestre.

Foi assim que, sem qualquer tipo de reticências, a política de consolidação pela excelência no subsistema universitário foi continuada e ampliada pelo IADE aproveitando a adequação ao Processo de Bolonha.

No entanto, e tal como preconizado anteriormente, os modelos de organização e de adequação da diferente oferta formativa à época em curso, não mereceram por parte dos diferentes órgãos científico e pedagógico, de ambas as escolas universitárias do IADE e dos alunos, o mesmo entendimento.

Assim, trinta e oito anos após a fundação do IADE, no ano lectivo de 2006-2007 e a exemplo das práticas em curso nas principais instituições europeias congéneres, iniciaram-se na Escola Superior de Design, cursos do 1.º ciclo de estudos do Ensino Superior conducentes ao grau de licenciado, com planos de estudos de 3 anos e em “banda larga”, e cursos do 2.º ciclo de estudos do Ensino Superior conducentes ao grau de mestre, com planos de estudos de 2 anos conferentes de especializações, adaptados ao Processo de Bolonha e adequados de acordo com o Decreto-Lei n.º 74/2006, tendo ainda optado pela coexistência de dois planos de estudos, que para efeitos de transição, se desenrolasse ao longo um período excepcional de dois anos.

Na prática, quem estivesse matriculado no curso de Licenciatura em Design no ano lectivo de 2006-2007, nos 3º e 4º anos do anterior modelo de organização instituído com 240 créditos, concluiria esse mesmo plano de estudos e estaria posteriormente em condições de solicitar, para prosseguimento de estudos ao nível de um 2.º ciclo, a creditação dos 60 créditos adicionais da sua formação. Quanto aos alunos que vieram a matricular-se no 2º ano, tiveram assim que ser integrados no novo modelo de organização instituído com 180 créditos.

Quanto à Licenciatura em Cultura Visual, foi adequada de modo a facultar outras alternativas de formação que permitissem colmatar necessidades na ocupação de lugares de charneira que resultam do desenvolvimento das indústrias culturais e do progressivo papel social das instituições culturais, com **penetração no mercado de trabalho nas múltiplas áreas em que o fenómeno visual adquire preponderância**. Tem actualmente a designação de Licenciatura em Fotografia e Cultura Visual.

Ao nível do 2.º ciclo, a Escola Superior de Design passou a oferecer um curso de Mestrado em Design e Cultura Visual com quatro ramos de especialização: Design de Produção Visual; Design de Produção Industrial; Design de Produção de Ambientes; Teoria da Cultura Visual. Dão-se assim alternativas de especialização para os alunos que venham a terminar a formação ao nível do 1º ciclo na Escola Superior de Design.

Ao contrário da Escola Superior de Design, a Escola Superior de Marketing e Publicidade, optou por um processo de transição e de um modelo de organização algo diferente.

Enquanto que no processo de transição, após audição de docentes e alunos através dos seus órgãos científico e pedagógico, a Escola opta por integrar todos os alunos no novo modelo de organização, à excepção dos alunos que estivessem matriculados para concluir o 4º ano do anterior modelo. Contudo, os alunos que se matriculassem no 3º ano teriam um semestre adicional para obtenção do grau de licenciado de acordo com o novo

modelo ou seja, todos os alunos nas condições referidas tiveram assim que obter aprovação a pelo menos 150 créditos.

No que diz respeito ao novo modelo de organização, e ao contrário do modelo preconizado pela Escola Superior de Design que visou conferir uma formação ao nível do 1.º ciclo em “banda larga”, a Escola Superior de Marketing e Publicidade optou por manter um modelo híbrido o qual permitia que, por exemplo, um aluno ao concluir o 1.º ano da Licenciatura em Marketing e Publicidade e ao ingressar no 2.º ano, pudesse optar por uma opção de especialização diversificada, havendo para efeito duas opções de escolha: uma em Gestão de Marketing e uma segunda em Publicidade e Comunicação Empresarial.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, esta situação veio a ser alterada, tendo assim a Escola Superior de Marketing e Publicidade a possibilidade de oferecer, no ano lectivo de 2008-2009, um novo plano de estudos para a Licenciatura em Marketing e Publicidade com um modelo de organização, também em “banda larga”, passando ainda a dispor ao nível do 2.º ciclo de uma oferta de especialização diversificada, a saber: Mestrado em Comunicação e Imagem (anterior Mestrado em Semiótica); Mestrado em Publicidade; o Mestrado em Marketing de Serviços e ainda o Mestrado em Marketing.

Finalmente, e no que ainda diz respeito à oferta formativa ao nível do 2.º ciclo da Escola Superior de Design, foi solicitado em Dezembro de 2007 a alteração do plano de estudos do Mestrado em Design e Cultura Visual. Optou por separar a vertente do fenómeno visual consubstanciado nos ramos de especialização em Design de Produção Visual e da Teoria da Cultura Visual, da vertente do design de produção consubstanciada nos ramos do Design de Produção Industrial e do Design de Produção de Ambientes.

Assim e para dar início ao ano lectivo de 2008-2009, a Escola Superior de Design tem na sua oferta formativa o Mestrado em Design e Cultura Visual, que oferece três opções de especialização, a saber: Design Visual; Estudos de Cultura Visual; Estudos de Fotografia. O modelo de organização do 1.º semestre é comum às três áreas de especialização.

Conta ainda com o Mestrado em Design de Produção, com duas opções de especialização em Design de Produção Industrial e em Design de Produção de Ambientes em que, a exemplo do novo modelo de organização do Mestrado em Design e Cultura Visual, o 1.º semestre também é comum às duas áreas de especialização, e que assim reclama para si os dois ramos de especialização com as mesmas designações, que o Mestrado em Design e Cultura Visual anteriormente disponibilizava.

Dispõe ainda de um outro curso de 2.º ciclo de estudos conducente à aquisição de habilitação profissional para a docência, organizado nos termos do Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro: Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (Dom. 15), ambos os cursos ministrados pela Escola Superior de Design.

Com o início do ano lectivo de 2008-2009, podemos afirmar que ambas as Escolas apresentam em comum um mesmo modelo de organização curricular para os 1.º e 2.º ciclos.

Organização lectiva

Atentos ao Mercado e à sua evolução, os diferentes cursos de 1.º e 2.º ciclos foram apetrechados de conteúdos programáticos correspondentes às inovações tecnológicas e informacionais, divididos em semestres de trinta créditos cada. Este sistema corresponde ao critério adoptado por todos os países que fazem parte do acórdão de Bolonha reflectindo o trabalho necessário ao aluno para completar com sucesso um semestre de estudo.

A utilização do sistema de créditos facilitou a mobilidade dos estudantes permitindo-lhes maior flexibilidade de aquisição de conhecimentos e de experiências pessoais.

A participação inequívoca dos docentes permitiu a elaboração, para cada unidade curricular, de uma ficha descritiva do programa, dos principais objectivos e competências a adquirir pelos discentes, bem como os critérios de avaliação, a metodologia e a respectiva bibliografia.

Todos os cursos foram construídos depois de uma análise efectuada a várias instituições congéneres do espaço Europeu, procurando alguma paridade para facilitar a mobilidade dos estudantes ao abrigo dos programas de mobilidade actualmente existentes.

O modelo de organização lectiva actualmente em curso em ambas as escolas universitárias do IADE, a Escola Superior de Design e a Escola Superior de Marketing e Publicidade, integra-se numa progressiva aquisição de competências que, na sequência do anterior modelo, se fixam por anos e em binómios:

1.º Ciclo

- 1º Análise/Representação;
- 2º Síntese/Metodologia;
- 3º Experimentação/Projecto;

2.º Ciclo

- 4º Problematização/Contextualização;
- 5º Concretização/Inovação.

Para prossecução e obtenção das competências específicas para cada uma das áreas de formação, as escolas estão organizadas em áreas científicas a saber:

Escola Superior de Design:

Projecto; Teoria do Projecto, da Produção e da Comunicação; História; Tecnologias; Representação e Comunicação.

Escola Superior de Marketing e Publicidade:

Comunicação; Marketing e Gestão; Ciências Sociais e Humanas.

Com a previsível fusão de ambas as Escolas naquilo que poderá vir a ser o IADE-U, encontra-se já em curso, nos respectivos órgãos científicos, a reformulação das áreas científicas de modo a contemplarem as diferentes valências, que actualmente ambas as escolas possuem e que em algumas das situações até são semelhantes.

No que diz respeito ao método pedagógico utilizado no âmbito da organização lectiva é dada ênfase numa didáctica activa, em que a aprendizagem e aquisição de competências específicas decorram em ambiente de ateliers; seminários; trabalhos de campo, apresentação de trabalhos pessoais e auto aprendizagem.

Passou também por integrar unidades curriculares prático-laboratorial e teórico-práticas, para as quais conta com docentes ligados ao mercado de trabalho e que assim, possam ser referência na exposição das suas próprias experiências profissionais, permitindo também que o aluno possa desenvolver projectos de natureza profissionalizante com enquadramento em actividades desenvolvidas no terreno, como por exemplo, visitas de estudo, ou até mesmo, realização de estágios curriculares.

Quanto à actual organização lectiva, e após a reformulação já levada a efeito na Licenciatura em Marketing e Publicidade, após a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, em tudo o que se relacione com a respectivas organizações curriculares, os cursos de 1.º ciclo de ambas as escolas universitárias do IADE encontram-se todos eles organizados em módulos idênticos, independentemente do semestre ou ano, com tipologias e número de unidades curriculares, número de horas de contacto e de horas totais de trabalho, número de créditos e ainda no que diz respeito à possibilidade que os alunos dispõem para permutar unidades curriculares entre os diferentes cursos em funcionamento. Ocorrerá assim e pela primeira vez no ano lectivo de 2008-2009 que ambas as escolas universitárias do IADE passam a disponibilizar uma organização lectiva comum, que inclui ainda um calendário escolar único, modelos de avaliação únicos com as respectivas adaptações quando necessário, em face das especificidades de cada curso, bem como dos regulamentos de funcionamento unificados e das metodologias de ensino adoptadas em cada escola com vista à obtenção, da parte dos alunos, de competências específicas.

A maior revolução prende-se com a clarificação dos processos de classificação associados às competências que devem ser adquiridas. A mudança de paradigma situa-se, por exemplo, em aprender a escrever um ensaio sobre um tema em vez de ser capaz de memorizar muitos temas. Isto corresponde à mudança dos programas das unidades curriculares no sentido de se centrarem em menos assuntos mas tratados em maior profundidade. Tendencialmente, as avaliações intermédias são traduzidas em letra de A a F sendo que este corresponde a negativa. Deixou-se de traduzir uma negativa em valores numéricos correspondendo esta menção apenas ao facto de que o aluno não atingiu as competências mínimas enunciadas no programa da unidade curricular. Tornando claras também as condições para a obtenção da classificação máxima, os alunos podem projectar o seu empenhamento nas unidades curriculares que, através dos seus créditos, contribuem para a média final com pesos diferentes.

Um outro aspecto não menos importante, traduziu-se na especificação das horas de contacto do aluno com o docente, bem como o número total de horas de estudo necessárias para que o aluno possa obter sucesso na respectiva unidade curricular. Com a entrada em vigor deste procedimento, evita-se assim a sobrecarga de trabalhos em excesso, que, eventualmente, alguns docentes poderiam exigir dos seus alunos. Considera-se assim uma medida extremamente louvável.

Pode-se assim deduzir que a harmonização de processos e de modelos de organização lectiva, se deve ao esforço que as escolas impuseram a si próprias de modo a se adequarem aos princípios emanados do Processo de Bolonha, e é, sem dúvida alguma, uma consequência do mesmo.

Custos

Os custos de implementação das alterações decorrentes do Processo de Bolonha em curso são, por enquanto de difícil quantificação.

Há contudo uma certeza, que, no caso do IADE, com a perda dos 4º anos existentes nos anteriores modelos de organização em cada curso de licenciatura, se reflecte na diminuição imediata do valor de propinas apurado, em termos comparativos com anos anteriores subsequentes.

No entanto, uma nova janela de oportunidades está prestes a abrir-se. Em face da formação que os cursos de 1.º ciclo hoje têm para oferecer, é pressuposto e natural que o mercado de trabalho, venha, a breve trecho, dar preferência por diplomados com um grau de especialização elevado, como tal prevê-se assim que a procura de uma oferta formativa ao nível dos 2.º e também dos 3.º ciclos venha em breve a massificar-se, sendo até é possível que as eventuais perdas de receitas que as instituições de ensino superior possam de momento estar a sentir, sejam colmatadas e até superadas num prazo não muito alargado.

Lembrar ainda, a abertura de oportunidades para ingresso no ensino superior, que advém da possibilidade de se poderem candidatar indivíduos com mais de 23 anos, e ainda a formação ao longo da vida que, cada vez mais, é um dos factores primordiais para o sucesso.

Potencialidades da aplicação do Processo de Bolonha

O potencial maior que emerge deste novo quadro de interdisciplinaridade é permitir que seja o aluno a assegurar a sua própria formação, que se espera ser sólida, através de uma escolha acertada das diferentes matérias que contribuem para a sua formação e respectiva aquisição de competências específicas, tendo por base a diversidade das diferentes áreas dos “saberes” dos docentes, organizada por opções ou por unidades curriculares opcionais, é sem dúvida algo de novo no panorama do ensino superior.

É dada pela primeira vez a possibilidade de ser o próprio aluno que, “vá construindo” o seu curso de acordo com as suas características vocacionais, e sempre que possível potencializando o empenhamento acrescido dos docentes, para aquisição de competências genéricas e específicas.

Em suma, permitir que o aluno seja capaz de moldar e avaliar a sua própria atitude. Potenciar para o efeito o empreendedorismo e o espírito de iniciativa.

Para que tal seja possível, o aluno dispõe hoje, na oferta formativa do IADE, de um leque muito variado de opções de combinações de formações e de especializações.

Uma das consequências mais válidas de todo este processo, é o facto de existirem várias possibilidades de escolha à disposição do estudante após a conclusão dos seus estudos ao nível de um 1.º ciclo.

Pode optar por continuar na mesma área do conhecimento e enveredar por uma especialização na sequência da formação anterior, tornando-se para o efeito um verdadeiro especialista, ou, em alternativa, optar por enveredar por outras áreas afins que complementam a sua formação anterior sendo que, deste modo, poderá ser uma mais-valia para um mercado de trabalho que pretende indivíduos com capacidade polivalente.

Por outro lado, pretende-se também fomentar junto dos estudantes o interesse pela ciência e pela investigação. Para que tal seja possível, há assim que fomentar a oferta de formações de 2.º e 3.º ciclos.

Em consequência, entendemos que, neste momento o Design, o Marketing, a Publicidade e a Fotografia serão campos férteis de investigação capazes de fornecer

autonomia científica aos detentores do grau, quer queiram seguir a carreira docente/investigação ou a actividade projectual.

Espera-se para breve que, com a reestruturação em curso ao abrigo do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, e com a criação do IADE-U, possa vir a ser autorizado o curso de 3.º ciclo em Design.

Este curso de doutoramento, já proposto à DGES, centra-se na área da História e Teoria do Design. Possuímos já massa crítica para iniciar estudos doutorais em Design e realizá-los ao melhor nível em Portugal. Pelos contactos internacionais já estabelecidos julgamos também poder vir a ter atracção a nível global. Julgamos ser possível, no prazo de quatro anos vir a atribuir também doutoramento em Projecto de Design dado o número de doutorandos nesta área.

A título de exemplo, não podemos deixar de omitir as práticas em curso noutras instituições de ensino da Arte e Design da Europa que, em áreas afins às leccionadas no IADE, foram capazes de criar massa crítica pela natural obtenção de graus pelos seus alunos e docentes. Foi assim, por exemplo, na Universidade das Artes de Helsínquia, que atribui o grau de doutor em Design há mais de 25 anos já com mais de três centenas de diplomados.

Dificuldades

Como maior dificuldade, temos que salientar o enorme desafio que o corpo docente, de ambas as escolas universitárias do IADE, enfrentou face a este novo paradigma de ensino.

Houve assim a necessidade de serem definidas e adoptadas as melhores metodologias e práticas de ensino. Haverá ainda muito trabalho a fazer, julgamos que não apenas no IADE, mas de um modo geral em todas as instituições do ensino superior.

No que diz respeito aos alunos, julgamos que também haverá muito a fazer. Desde logo, a necessidade de fazer passar a mensagem que em face do processo em curso, está disponível um conjunto de múltiplas oportunidades que cada um poderá abraçar ao longo da sua formação, numa lógica subjacente à sua própria valorização, como preparação para as suas futuras carreiras proporcionando assim o seu desenvolvimento pessoal com base num conhecimento avançado e de saber fazer.

Haverá muito trabalho ainda por desenvolver, até porque a mudança cultural da sociedade portuguesa ainda não está de todo preparada para adoptar o modelo de organização agora criado.

Cabe assim a todos os agentes ligados ao Ensino Superior em Portugal, salientar os aspectos mais relevantes que advêm deste novo modelo de organização, Não deixando de omitir e de dar especial ênfase à Declaração de Praga de 2001, que preconiza um sistema de ensino superior baseado em dois graus académicos, o 1.º e 2.º ciclo do ensino superior, e que, em Portugal, se designa por Grau de Licenciado e Grau de Mestre, respectivamente.

Tal como preconizado anteriormente, talvez esteja aqui o aspecto mais negativo do modelo organizacional adoptado em Portugal, onde, ao contrário das práticas correntes na grande maioria dos países europeus, a legislação preferiu optar por continuar a designar os titulares dos 1.º ciclos como licenciados em detrimento da designação bacharel.

A designação de Licenciado cria no estudante e na sociedade a noção errada de que ao fim de três anos o diplomado obteve formação profissional. Para que a filosofia de Bolonha seja correctamente implementada, a especialização profissionalizante deve dar-se ao nível do 2.º ciclo e o 1.º ciclo deverá ser de “banda-larga”. Os alunos devem ser encorajados a continuar os seus estudos até pelo menos esse nível.

Bolonha e a internacionalização trouxeram também o reconhecimento que a profundidade, complexidade e o conhecimento adquirido em licenciaturas de cinco anos é, em muito, semelhante ao dos actuais mestrados de Bolonha. Este facto não parece ter sido ainda entendido por muitos licenciados com essa formação longa que podem apenas com a realização de uma dissertação poderão obter o grau de mestre.

Outras dificuldades para todo o sistema surgirão quando as condições para a obtenção do grau de doutor forem escrupulosamente cumpridas. O legislador parece ter pensado exclusivamente no modelo das ciências e do PhD inglês e Americano. Precisamente da Inglaterra chegam notícias de Doutoramentos Profissionais na área de Design, o prestigiado Royal College of Art, há muitos anos que oferece aos seus alunos a possibilidade de obterem o grau de Doutor “by Project”. Noutros países como os Escandinavos existe a possibilidade de obter o grau de Doutor em Arte ou Doutor em Design naturalmente produzindo Arte ou Design.

Não pondo em causa o louvável desejo de que o país se desenvolva na Ciência e na Tecnologia através dos seus doutorados, seria bom contudo ponderar na possibilidade da atracção de alunos globalmente. Para que esta atracção possa acontecer deixa-se a interrogação: não será mais fácil de se vir a verificar na Arte e na Cultura?

Lisboa, 22 de Dezembro de 2008

Prof. Doutor Carlos A. M. Duarte
Presidente do Conselho de Direcção
Escola Superior de Design
Escola Superior de Marketing e Publicidade

Prof. Doutor Eduardo Côrte-Real
Presidente do Conselho Científico
Escola Superior de Design

Prof^ª. Doutora Anabela Galhardo Couto
Presidente do Conselho Científico
Escola Superior de Marketing e Publicidade

Prof^ª. Doutora Sílvia Rosado
Presidente do Conselho Pedagógico
Escola Superior de Design

Prof. Doutor Casimiro Ramos
Presidente do Conselho Pedagógico
Escola Superior de Marketing e Publicidade